

SANTE UBERTO BARBIERI (BISPO E EDUCADOR METODISTA) E A EJA

Autor(es)

ISMAEL FORTE VALENTIN

Introdução

Esse trabalho é resultado de leituras e discussões vinculadas ao grupo de pesquisa Protestantismo e Educação. A partir da linha de pesquisa Educação e Protestantismo no Brasil, a qual tem como um de seus objetivos *Examinar a implantação do protestantismo no Brasil e sua influência no processo de educação formal no país em todos os níveis*, desenvolvemos o projeto referente à vida, pensamento e obra do Bispo Sante Uberto Barbieri. Com base na biografia desse autor, busca-se conhecer aspectos históricos, teológicos e pedagógicos da Igreja Metodista, particularmente de suas instituições de ensino. Segundo Cardoso (2004, p. 101) o gênero biográfico, no âmbito da historiografia, está em expansão. Entre as diversas produções de Barbieri, este trabalho analisa a obra intitulada *Jesus de Nazaré*, publicada pela Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil em 1939. Além dos estudantes, a obra era recomendada também para os pastores, professores de Escola Dominical, classes de jovens e adultos, classes de estudos bíblicos das sociedades de jovens, senhoras e homens, classes normais e institutos paroquiais. Esses institutos, também chamados de escolas paroquiais, instalados junto às igrejas, eram voltados para a educação básica das camadas populares e destinavam-se a suprir as deficiências do ensino no interior do país.

A obra está organizada em VII partes. Cada parte constitui-se de capítulos, os quais poderiam ser estudados em uma aula, caracterizando-se como lições específicas. O eixo no qual o livro está organizado refere-se à vida de Jesus Cristo, desde o anúncio do seu nascimento até a sua ressurreição. As primeiras iniciativas sistemáticas com relação à educação básica de jovens e adultos se desenham a partir dos anos 1930. Neste período, a oferta de ensino público primário, gratuito e obrigatório, se torna direito de todos. Embora com variadas interpretações nos Estados e Municípios, o registro deste direito atingia inclusive os adultos. Conforme Arroyo (2006, p. 20) a configuração do EJA (Educação de Jovens e Adultos) como um campo específico de responsabilidade pública do Estado é, sem dúvida, uma das frentes do movimento presente. Além de se constituir como um campo de pesquisas e de formação, a EJA tem se configurado como um campo específico de políticas públicas, de formação de educadores, de produção teórica e de intervenções pedagógicas. Em dezembro de 1931, por iniciativa do recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), foi realizada a IV Conferência Nacional de Educação, a qual teve como objetivo elaborar as diretrizes para uma política nacional de educação (GHIRALDELLI, 2001).

Iniciativas voltadas à educação se consolidaram no país na última década e, por meio do Projeto de Lei n 8035/10, o Congresso Nacional aprovou o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Em seu primeiro artigo encontramos: Fica aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE - 2011/2020) constante do Anexo desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição. Além das considerações filosóficas e definições pedagógicas, apresentadas nos 12 artigos, o Plano apresenta dez metas a serem alcançadas até o ano de 2020. Para cada meta estão previstas estratégias para o seu cumprimento. Interessa-nos as Metas 3, 9 e 10, as quais apresentam metas relacionadas especificamente à EJA. Fica evidente a preocupação do Estado e da Sociedade Civil, atualmente, em assegurar aos jovens e adultos o acesso à educação formal. Temas como qualificação social e profissional, alfabetização, gratuidade, entre outros, são contemplados nas metas e indicam, como afirma Arroyo (2006), o reconhecimento da juventude e da vida adulta como um tempo específico de direito à educação (p. 28).

Em função do objetivo desse trabalho, a relação entre a obra *Jesus de Nazaré*, de autoria de Barbieri, e a *Educação de Jovens e Adultos*, presente nas metas do PNE atual, o que nos interessa é a Parte III: O Seu (de Jesus) programa oficial de ensino.

Trata-se de um material de estudo destinado à classe de Jovens e Adultos da Igreja, tanto para as atividades educacionais da Igreja Metodista como para as classes normais e institutos paroquiais, vinculados à educação secular regular. Vale lembrar que esses institutos paroquiais eram as escolas junto às igrejas, voltadas para educação básica das camadas populares e destinavam-se a suprir as deficiências do ensino no interior, prevenir conflitos religiosos e garantir a expansão do protestantismo no Brasil.

Objetivo

O objetivo é introduzir uma discussão referente à preocupação de líderes e educadores metodistas, especialmente sobre a educação de Jovens e de Adultos, a partir de uma obra clássica do Bispo Barbieri, com o título *Jesus de Nazaré*. A discussão será feita na interlocução do texto da obra com o atual Plano Nacional de Educação, o qual apresenta importantes expectativas quanto à EJA..

Desenvolvimento

A obra *Jesus de Nazaré* foi produzida para atender diferentes espaços e segmentos educacionais da Igreja Metodista, tendo como público alvo jovens e adultos. Está estruturada em sete partes, sendo que cada parte subdivide-se em capítulos (lições). A partir de uma leitura focada na visão do Jesus Histórico, a qual estuda o fundador do movimento que deu origem ao Cristianismo, com base na realidade sócio-econômico-político da Palestina anterior ao ano 70 (MORIN, 1982), Barbieri desenvolve, ao longo das sete partes, reflexões baseadas na vida de Jesus, desde o seu nascimento, passando pela experiência missionária ao lado dos discípulos, suas lições teóricas e experiências práticas, sua ação inclusiva junto às mulheres, crianças, pobres e doentes, finalizando com sua morte e ressurreição. Como já mencionamos, o que nos interessa nesse momento está contido na Parte III: O seu (de Jesus) programa oficial de ensino. Nessa, Barbieri desenvolve um interessante estudo a partir do clássico Sermão do Monte, registrado nos Evangelhos, de maneira mais sistematizada e completa no Evangelho de Mateus. Essa parte da obra está dividida em 10 capítulos, sendo que para cada um há um subtítulo, além de referências bíblicas nas quais o estudo é fundamentado. Segundo o autor, o Evangelho de Mateus, ao narrar a vida de Jesus, coloca em primeiro lugar o ensino (p. 59). Este ensino se dava não só na Sinagoga mas também à margem do mar da Galiléia, nas encostas dos montes, nas planícies, na casa de pessoas consideradas pecadoras ou importantes, nas praças e ruas. Muitas pessoas admiradas se aproximavam, ouviam e se dispunham a seguir o Mestre. A admiração se dava não só pelo fato do que Jesus ensinava, mas como ele ensinava. Não era considerado um Mestre, pois seu ensino não obedecia nenhum programa estabelecido por autoridades eclesiásticas ou civis da época. Não utilizava literatura oficial reconhecida. Segundo Barbieri, em seu ensino pulsava a vida, a vida real, com os seus problemas e os seus encantos, com as suas alegrias e as suas dificuldades (p. 61). Nas últimas lições (capítulos), Barbieri afirma: O Reino de Deus é o sistema social perfeito (p. 111). Nesse sentido e fazendo referência à Érico Veríssimo, Barbieri diz: Não podemos cruzar os braços enquanto os aproveitadores sem escrúpulos engendram os monopólios ambiciosos, as guerras e as intrigas cruéis. Temos de fazer-lhes frente. Somente uma sociedade preparada, consciente dos seus deveres e direitos, poderá desempenhar seu papel como agente na construção de uma pátria grande e forte, unida e feliz (p. 135). Essa é uma visão interessante de cidadania deixada pelo professor, pastor e mestre Sante Uberto Barbieri em sua obra *Jesus de Nazaré*.

Resultado e discussão

Na obra *Jesus de Nazaré*, Barbieri chama a atenção para o tema central do Sermão do Monte: a constituição do Reino de Deus (p. 63). Conforme o texto, em relação à vida religiosa, política, social e econômica, o pensamento de Jesus se apresenta diametralmente oposto ao pensamento da sociedade em que está inserido. As bem-aventuranças são apresentadas num sentido inverso, contraditório, reivindicatório. Na lógica do Reino, os bem-aventurados, ou bem sucedidos, são aqueles que acima do seu interesse, põem o interesse do grupo, da pátria, da humanidade e que sentem como se suas fossem as dores alheias (p. 67). Justiça, paz, solidariedade, compromisso e coerência são alguns dos valores estabelecidos como prioritários e fundamentais para uma sociedade que valoriza o bem comum. Conforme Barbieri: se pudéssemos crer na palavra do político, seria porque nele se teria consolidado o pensamento que seu esforço é para o bem comum da sociedade e não para o seu proveito único e exploração das massas (p. 95). Fica evidente o posicionamento político e ideológico do escritor ao indicar o perigo da exploração do povo. A educação, nesse sentido, tem um significativo poder de gerar consciência política nos educandos. No tocante à EJA, Arroyo (2006, p. 50) comenta: a politização da educação e da categoria docente, os avanços da teoria pedagógica e da consciência dos direitos estão mudando nosso sistema escolar, inspirado em valores mais igualitários. A superação da exploração gera libertação dos indivíduos e a transformação da sociedade (FREIRE, 1992). Segundo Barbieri, com base nos textos bíblicos trabalhados, a presença de tantos pobres, desde a época de Jesus é resultante da má distribuição que se faz dos produtos da terra; pela ganância de alguns, pela especulação de outros, pela esperteza de outros mais (p. 107). O processo educativo está diretamente ligado à superação dos sistemas sociais injustos e excludentes. Essa constatação nos remete ao pensamento de Paulo Freire que afirma: foi a inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que levou a liderança revolucionária à crítica, à situação de opressão e ao ímpeto de transformá-la (1987, p. 54). Em matéria de capa do Expositor Cristão (órgão oficial de comunicação da Igreja Metodista desde 1886), de 11 de abril de 1939, com o título: *A Mocidade e a Escola Dominical*, Barbieri entende que o centro de interesse da Escola Dominical é o aluno. Essa perspectiva é observada no atual Plano Nacional de Educação, em sua meta número 10, referente às matrículas de Jovens e Adultos, em termos de expectativas quanto ao perfil desse alunado, diz: ...oferecer cursos planejados, de acordo com as características e especificidades do público da EJA, inclusive na modalidade de educação a distância. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) manteve Educação de Jovens e Adultos certamente porque nessas idades e nessas trajetórias populares, as grandes interrogações vinham do campo dos valores, do sentido do bem e do mal, das possibilidades e limites da humanização que tão profundamente marcam suas trajetórias (ARROYO, p. 38).

A educação de jovens e adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. A EJA, com suas especificidades e realidades históricas, é contemplada no projeto educacional metodista. A leitura da vida e obra de Barbieri aponta para essa conclusão. No momento em que o Congresso Nacional aprova o Plano Nacional de Educação (2011-2020), incluindo metas e estratégias voltadas à educação de jovens e adultos, fica evidente a contribuição da educação Metodista no processo de mudanças. Conforme Freire (1996, p. 79): mudar é difícil, mas é possível. A Constituição Federal do Brasil incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, art. 205). Esse princípio abriga o

conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. Segundo Arroyo (2006), o Movimento de Educação Popular e Paulo Freire não se limitaram a repensar métodos de educação-alfabetização de jovens e adultos, mas recolocaram as bases e teorias da educação e da aprendizagem (p. 36).

Referências bibliográficas

- BARBIERI, Sante Uberto. Jesus de Nazaré. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista, 1939.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GHIRALDELLI, P. Jr. História da Educação. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, Émile. Jesus e as Estruturas do seu Tempo. 2ª ed., São Paulo: Paulinas, 1982.
- SAMPAIO, Jorge Hamilton (org). Saúde, Dinheiro e amor: estudo da vivência a partir dos seus sujeitos. Piracicaba: Unimep/CEHILA, 2004.
- SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino (orgs). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.